

# O PAPEL DAS LÍNGUAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Simone Sarmiento<sup>1</sup>, Laura K. Baumvol<sup>2</sup>, Ron Martinez<sup>3</sup>

A internacionalização da educação é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, nas funções ou na oferta da educação (Knight, 2003). Segundo Baumvol e Sarmiento (2019a), diferentes forças motrizes estão envolvidas na internacionalização das instituições de ensino. Por exemplo, nos países da América do Norte e Europa, existem fortes características comerciais e de mercado (Kubota, 2009). Nesses contextos, atrair estudantes estrangeiros para pagar taxas escolares muito mais altas do que os estudantes locais, tem sido um objetivo explícito e importante das universidades (Garson, 2016). Consequentemente, justificativas como geração de receita, busca de incentivos financeiros e melhor posicionamento nos rankings internacionais têm ocupado o centro do palco. No entanto, sabe-se que a internacionalização da educação deveria ter como principais objetivos a produção e disseminação de conhecimento com parceiros internacionais, a fim de contribuir para a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o progresso global (Patel, 2017). De acordo com o documento produzido pela UNESCO (2009), a internacionalização deve (1) basear-se na solidariedade e no respeito mútuo; (2) incentivar a compreensão mútua e uma cultura de paz; (3) garantir verdadeira colaboração multilateral e multicultural; (4) garantir fontes mais diversificadas de produção de conhecimento de alta qualidade, em escala regional e global; (5) promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade cultural e a soberania nacional.

Nesse cenário, as línguas desempenham um papel fundamental, pois permitem que os indivíduos realizem ações e se conectem com comunidades e culturas diferentes (MLA, 2007). Os idiomas são cruciais não apenas para a mobilidade acadêmica, mas também para promover uma estratégia de internacionalização chamada “Internacionalização em Casa” (IaH). Beelen e Jones (2015) definem IaH como “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal de todos os estudantes em ambientes domésticos de aprendizagem”.

No entanto, apenas recentemente o papel das línguas nos processos de internacionalização se tornou objeto de estudo. Como exemplo, através de uma análise léxico-semântica dos programas das Conferências FAUBAI de 2013 a 2017, Baumvol e Sarmiento (2019b) encontraram os seguintes temas principais:

- Políticas Linguísticas
- Bilinguismo / Multilinguismo
- Aprendizagem de Língua e Conteúdo Integrado
- Línguas adicionais como meio de instrução

---

<sup>1</sup>PPG Letras UFRGS

<sup>2</sup> University of British Columbia

<sup>3</sup> PPG Letras UFPR

- Línguas para fins de pesquisa e publicação
- Mobilidade linguística e acadêmica
- Internacionalização em Casa
- Desenvolvimento curricular e práticas pedagógicas

Os temas mencionados acima são cada vez mais presentes em eventos de internacionalização, mas eram praticamente ausentes há apenas cinco anos. Dessa forma, esperamos fortalecer ainda mais a importância e o valor da linguística aplicada neste cenário.

Esta edição temática da *Organon* reúne nove artigos, uma resenha e uma entrevista que destacam alguns dos principais trabalhos nessa área. Didio e Welp, em "Internacionalização e línguas adicionais: uma descrição das políticas linguísticas na UFRGS", analisam o papel das línguas adicionais por meio de ações que visam ou culminam no processo de internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) à luz dos conceitos de Internacionalização, Internacionalização em Casa e Políticas Linguísticas. No segundo artigo, "As Confissões-depoimento sobre o uso da língua inglesa no Programa de Mobilidade Internacional Ciência sem Fronteiras", Lingnau e Navarro analisam os testemunhos dos participantes do Ciência sem Fronteiras da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) sobre o uso do inglês durante sua mobilidade acadêmica. O terceiro estudo deste número, de Severo e Levisk, intitulado "Internacionalização da língua portuguesa: assimetrias, heterogeneidade e poder", discute políticas, discursos e práticas envolvendo a internacionalização da língua portuguesa sob uma perspectiva crítica. Os autores apresentam uma visão geral da situação linguística de alguns países cuja língua oficial é o português - Angola, Moçambique, Timor Leste, Cabo Verde e Guiné-Bissau - apontando para a heterogeneidade e as assimetrias envolvendo as línguas e seus falantes nesses contextos. No quarto artigo "Internationalization and language policies in Brazil: evidence of the interface at UFES" Guimarães e Finardi discutem a interface entre internacionalização e políticas linguísticas no Brasil, analisando o Ciência sem Fronteiras (SwB), o Idiomas sem Fronteiras (LwB) e o Programa Capes PrInt analisando as evidências das políticas nacionais e sua relação com as políticas locais. Oliveira, no estudo chamado "A Internacionalização da Universidade de São Paulo: relações entre a demanda estrangeira e o ensino de português como língua adicional", apresenta um estudo de caso relacionado ao número de estudantes estrangeiros recebidos por essa universidade e às ações que a USP realiza no ensino de português como língua adicional. No sexto artigo, "Literatura em aula de língua estrangeira para crianças: caminhos para a abertura de horizontes", Lira e Mariz abordam a internacionalização da educação básica e o papel da Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR) na promoção de um aprendizado plurilíngue e pluricultural. Gabriel e Borsatti, no texto "A tradução automática de textos científicos como suporte pedagógico para o desenvolvimento da compreensão leitora em inglês para propósito acadêmicos", apresentam a análise de três tradutores automáticos (TA), problematizando a eficiência dessas ferramentas como suporte para compreender textos acadêmicos considerando as limitações deste tipo de tradução em relação a vários elementos linguísticos. Em "Internacionalização como prática local: uma visão situada sobre o papel da língua no English Club e no curso de medicina", Maciel e Vergara exploram o aspecto da internacionalização como prática local

ou internacionalização em casa, apontando estratégias para implementar ações focadas no papel das línguas na internacionalização do ensino superior. Kirsch, no artigo intitulado "Processos de internacionalização e seus legados involuntários: o caso da formação de professores de Inglês como Língua Adicional dos Centros de Língua Inglesa do Programa Idiomas sem Fronteiras", demonstra que o programa, inicialmente planejado como acessório da internacionalização das universidades brasileiras e do programa Ciência sem Fronteiras, tornou-se um programa de formação de professores, como revela a análise das produções utilizadas como corpus para sua pesquisa. Esta edição também traz uma resenha de Matte que examinou o livro "Ensino de inglês para fins acadêmicos", de Kostka e Olmstead-Wang . O volume é concluído com uma entrevista com a Dra. Sandra Zappa-Hollman, diretora acadêmica do Programa de Inglês Acadêmico da Vantage College, programa especialmente desenvolvido pela Universidade da Colúmbia Britânica (UBC) para que estudantes internacionais academicamente destacados, que ainda não atingiram os requisitos de admissão na língua inglesa para o ingresso direto na universidade, cursem o primeiro ano de estudos universitários. Nos últimos anos, o Vantage College se tornou um centro de inovação pedagógica em aprendizado de língua e conteúdo Integrado (CLIL) no ensino superior. Esperamos que todos aproveitem a leitura e desejamos que os artigos, a resenha do livros e a entrevista aqui apresentados possam lançar alguma luz para futuras pesquisas no campo das línguas e internacionalização da educação.

## REFERÊNCIAS:

- Baumvol, L. K., Sarmiento, S. (2019a). Can the use of English as a Medium of Instruction promote a more inclusive and equitable higher education in Brazil? *SFU Educational Review Journal*, 12 (2), 87-105.
- Baumvol, L. K., Sarmiento, S. (2019b). The growing presence of language issues in internationalization conferences. In Finardi, Kyria. *English in the South* (pp. 27-54). Londrina: EDUEL,
- Garson, K. (2016). Reframing internationalization. *Canadian Journal of Higher Education*, 46(2), 19-39.
- Knight, Jane (2003). *Updating the definition of internationalization*. International Higher Education. pp. 2-3.
- Kubota, R. (2009). Internationalization of universities: Paradoxes and responsibilities. *The Modern Language Journal*, 93, 612-615.
- Patel, F. (2017). Deconstructing internationalization: Advocating glocalization in international higher education. *Journal of International & Global Studies*, 8(2).
- UNESCO (2009). *World Conference on Higher Education 2009*. Paris, France. Retrieved from <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001892/189242e.pdf>

